

Ancine vê vídeo sob demanda como nova onda para crescimento do audiovisual nacional

A **Ancine** aposta na distribuição sob-demanda como a próxima fronteira de expansão do mercado brasileiro de **Audiovisual**. Durante a abertura do Telas Fórum, evento organizado pela Converge e pela SPCine e que acontece esta semana em São Paulo, **Manoel Rangel**, presidente da **Agência Nacional de Cinema (Ancine)** comemorou a expansão do mercado de produção para televisão nos últimos anos, tanto do ponto de vista de obras criadas quanto em recursos investidos. A continuidade desse processo, diz Rangel, passará não apenas pela continuidade do crescimento do mercado de TV paga como pelo desenvolvimento de novas fronteiras de distribuição, e a que a **Ancine** mais coloca suas fichas é no vídeo sob-demanda, a ponto de estar preparando para o próximo ano uma normatização desse mercado por meio de um novo marco legal.

Ao enumerar as prioridades que deverão fazer parte das diretrizes do segundo ano do Programa **Brasil de todas as telas**, Rangel ressaltou a importância de "manter os investimentos nos patamares já alcançados" e "ter o VoD como a perspectiva de fronteira de crescimento do setor **Audiovisual**". Segundo Rangel, a regulamentação do mercado de VoD será importante nesse sentido (a **Ancine** já disse que essa regulamentação deve prever garantias de cotas para produções nacionais), e ele citou ainda a plataforma pública de vídeo sob-demanda que está sendo desenvolvida pela Secretaria do **Audiovisual** do **Ministério da Cultura** como um canal importante de distribuição de conteúdos nessa plataforma.

Números

Entre os números apresentados por **Manoel Rangel** destacam-se o total de 96 canais de **TV**

por assinatura hoje cumprindo **Cotas de tela**, o que totaliza 54 mil horas de conteúdo brasileiro por ano e 33 mil horas de conteúdos independentes. Estes são os dados quantitativos.

Em relação aos CPB emitidos (certificados emitidos a cada produção nacional registrada na **Ancine**), foram 3,33 mil em 2013, 3,36 mil em 2014 e 2,8 mil em 2015. Segundo a diretora da **Ancine**, **Rosana Alcântara**, o número menor em 2015 não se deve a uma diminuição, mas apenas ao fato de o ano ainda não ter terminado. Segundo ela, a **Ancine** não detectou nenhum movimento de queda no ritmo de registro de produção nacional para TV em função da crise.

Outro dado apresentado por **Manoel Rangel** diz respeito aos montantes investidos em produção. De novo, ele destaca o crescimento dos últimos anos. Os recursos do Fundo Setorial **Audiovisual** destinados a programação de **TV por assinatura** saltaram de R\$ 55 milhões em 2013 para R\$ 171,4 milhões em 2014 e no acumulado de 2015. O número supera o de produção de cinema, que foi de R\$ 40,6 milhões para R\$ 103,7 milhões no mesmo período.

Já a diretora da **Ancine**, **Rosana Alcântara**, trouxe dados mais detalhados por linhas de incentivos. Segundo ela, o Artigo 39, correspondente ao que as programadoras internacionais deixam de recolher em Condecine em troca de investimentos em co-produção, passou de R\$ 28 milhões em 2013 para R\$ 60,2 milhões em 2014. Outro mecanismo muito utilizado em produções voltadas para **TV por assinatura** é o Artigo 30A da **Lei do Audiovisual**. Nesse caso, passou-se



Teletime/ - Notícias, segunda-feira, 9 de novembro de 2015
AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA, ANCINE,
MANOEL RANGEL, ROSANA ALCÂNTARA, TV POR
ASSINATURA, LEI DO AUDIOVISUAL,

de um montante de R\$ 28,5 milhões em 2013
para R\$ 59,5 milhões em 2014.